



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11378 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

A CULTURA PORANGATUENSE POR MEIO DE NARRATIVAS ORAIS

Maria Luiza Gomes Vasconcelos - FACMAIS - Faculdade de Inhumas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

A CULTURA PORANGATUENSE POR MEIO DE NARRATIVAS ORAIS

A presente pesquisa teve por objetivo investigar e analisar, por meio de fontes orais, os símbolos construídos através do imaginário popular e perceber a importância dos mesmos na formação cultural da região da cidade de Porangatu. Para esse propósito, recorreu-se a fontes orais e bibliográficas que se constituíram em parâmetros para o estudo sobre literatura oral e a influência exercida pela mesma na construção da literatura dita “oficial”.

O ato de contar e recontar histórias ajuda a preservar valores inerentes a um grupo social. O mundo atual vive uma transformação de sentidos e de significados identitários, causado pela modernidade, que prejudicando o encantamento da arte narrativa, ficou assim um pouco adormecida e desvalorizada.

A motivação para a realização do presente trabalho resultou de algumas questões consideradas relevantes para a compreensão e preservação da memória cultural de um povo. Em primeiro lugar levou-se em conta a necessidade de conhecer melhor a tradição oral e os costumes passados, assim como a relação existente entre o real e o imaginário expressas nos relatos da população porangatuense, especificamente dos moradores do Descoberto da Piedade.

Para que melhor se pudesse compreender essa relação, pesquisou-se sobre a história da cidade desde sua origem, hipóteses sobre a fundação, como também a imagem que se tem

da mesma na atualidade, tendo sido necessária uma longa pesquisa para que se pudesse obter dados sobre o surgimento e desenvolvimento da cidade, uma vez que a documentação é escassa. Em segundo lugar foram levantados dados para a fundamentação teórica sobre a cultura popular, narrativas orais, memória coletiva e individual, assim como o imaginário.

E, em terceiro lugar, deparou-se com a necessidade de escrever sobre a história da fundação da cidade, bem como as diversas hipóteses existentes em narrativas, com o intuito de ajudar a preservar a cultura presente na memória de um povo. No decorrer da pesquisa de campo surgiu a necessidade de subdividir as histórias narradas por temas, ampliando assim o foco a ser analisado.

Apesar de o tema impor dificuldades para a realização da pesquisa por escassez de fontes e registros, constitui um assunto de suma importância que, somados à história e à literatura local, irá ajudar a compor o acervo porangatuense e a preservar dados sobre os costumes antigos.

Nesta pesquisa, a história oral proporcionou uma contribuição notável para o conhecimento da memória da população porangatuense. Várias pessoas que residiam em Porangatu desde o início do século XX e presenciaram ou ouviram histórias sobre o surgimento da cidade foram o foco das entrevistas.

Neste sentido foram realizadas entrevistas temáticas com a utilização do gravador como recurso técnico, com aproximadamente vinte (20) pessoas, que cresceram acompanhando o desenvolvimento da cidade, mas ainda mantêm usos e costumes antigos.

Primeiramente, para a realização da pesquisa de campo, foram selecionados os informantes, seleção esta que só foi possível a partir de uma rede de informações, ou seja, as primeiras pessoas contatadas indicavam outras que poderiam contribuir para o desenrolar do trabalho. Fizeram parte desta, moradores do Descoberto da Piedade, também chamada de Cidade Velha que é a parte histórica, local onde teve início à cidade, os mesmos são conhecedores da tradição local, assim como dos costumes.

Após a realização deste levantamento, foram feitas as entrevistas autorizadas previamente, sempre agendadas com antecedência. O contato semanal e o ambiente de trabalho proporcionaram um clima de descontração e permitiu maior aproximação e confiança dos entrevistados que passaram horas falando dos costumes e narrando histórias e casos relacionados ao passado de Porangatu. Para a realização das entrevistas foi utilizado gravador e máquina fotográfica, porém alguns dados foram obtidos apenas por transcrição.

Nesta pesquisa foram muitos que deram sua contribuição, por meio de entrevistas, fornecendo dados, fotografias e mapas, que serão expostos em anexo. Nem todas as narrativas e materiais levantados aparecem no texto, entretanto ajudaram a compreender melhor a cultura daquele período. Segundo Garrido (1993, p. 36) “as fontes orais possibilitam a incorporação do indivíduo à construção do discurso, bem como nos permite conhecer

situações não pesquisadas e estudadas até a atualidade”.

O primeiro capítulo se ateu ao estudo sobre dados referentes à cidade de Porangatu, mais especificamente sobre o Descoberto da Piedade, primeiro nome da cidade e como ainda é conhecida a cidade velha. As hipóteses acerca da fundação da cidade são variadas, e proporcionam uma visão romanceada através das narrativas orais.

O segundo capítulo apresenta um estudo teórico sobre a cultura popular, o imaginário e a literatura oral, especificando no conto popular dados como a estrutura, surgimento, entre outros.

E por fim optou-se pela transcrição e análise das narrativas coletadas. O capítulo foi subdividido em três partes, separando assim os relatos por temáticas. A primeira delas faz um estudo analítico sobre as histórias que envolvem a fundação e acontecimentos relacionados ao garimpo, uma vez que a região era rica em minérios e possui várias histórias que envolvem esse acontecimento.

A segunda parte elegeu narrativas fantásticas que ora são amalgamadas com lendas, muitas vezes tidas como casos reais e que povoam o imaginário dos contadores. Essas narrativas falam sobre assombração, lobisomem, mula-sem-cabeça, bem como casos de almas penadas geralmente relacionadas ao castigo. E a terceira parte se ateu a transcrever e comparar contos de fadas coletados no Descoberto a outros encontráveis em fonte escrita, mas que por sua vez foram ambientados ao local. O estudo analítico busca mostrar tais semelhanças com a tradição, assim como também busca estudar o imaginário popular apresentado através das narrativas.

A pesquisa de campo foi realizada com moradores do Descoberto que mantêm as tradições e costumes antigos. Eles são, em sua maioria, pessoas da terceira idade, entre 60 e 85. Apenas um deles conta idade inferior a essa e foi escolhido por ser grande conhecedor das tradições locais. Quase todos os entrevistados vivem em condições humildes, a maioria se constitui de aposentados e que não possuem outras fontes de renda.

As primeiras pessoas entrevistadas pertencem a um grupo que participa de um projeto de assistência social realizado pela Prefeitura Municipal de Porangatu, *Projeto Conviver*. Esse projeto está voltado para pessoas carentes da terceira idade e nele são realizadas atividades sociais, culturais e físicas como natação, hidroginástica e dança. Essas pessoas, após cadastradas, reúnem-se uma vez por semana para aprender e realizar, entre outras atividades, trabalhos artesanais. Existem vários grupos de idosos na cidade que participam desse projeto, e cada grupo frequenta os encontros nos locais mais próximos do bairro onde residem.

Como a presente pesquisa está voltada para a coleta de histórias referentes à parte histórica da cidade, o grupo escolhido para a pesquisa é composto por frequentadores dos encontros que ocorrem no Descoberto, na Creche Lar dos Canarinhos. Em grande parte, os

participantes são moradores da cidade velha.

O grupo, pioneiro nestes trabalhos, foi inicialmente coordenado pela assistente social Farisa Nahas e se encontrava às quintas-feiras na casa do Sr. Pedro Pereira Cunha e da Sr.^a Teodora Martins para realização de trabalhos manuais tais como bordados, crochês e outros. Ao longo do tempo, por necessidade de um espaço mais amplo, o grupo passou a se encontrar na sede da Legião Brasileira de Assistentes (LBA), atual Creche Lar dos Canarinhos. Formado atualmente apenas por mulheres, com faixa etária mínima exigida de 50 anos, conta com 30 participantes matriculadas.

As outras pessoas que participaram da pesquisa também são moradores do Descoberto, possuindo algumas das características do grupo citado: nasceram ou passaram a nela residir ainda quando crianças e gostam de resgatar na memória lembranças passadas.

A pesquisa também obteve algumas informações de outros moradores locais. Tais informações não foram menos valiosas, uma vez que elucidaram costumes locais, indicaram algumas fontes de pesquisas orais ou escritas. Também foram colhidos dados em algumas dissertações, monografias e projetos sobre o sítio histórico do Descoberto, realizados por estudantes e professores locais.

Conhecer a história de um povo é uma forma de preservar e resgatar as raízes, as tradições, os costumes. Recuperar a própria história torna-se fundamental para a construção da identidade desse povo.

Nota-se então que as narrativas caracterizam a construção de um passado, seja ele heroico ou não, com base em acontecimentos vividos e imaginados que se misturam de forma natural. Muitas narrativas percorreram inúmeras regiões antes de chegar ao Descoberto da Piedade, embora se enquadre ao local de maneira peculiar, como se houvessem surgido nele. Por isso pode-se qualificar as narrativas referentes ao surgimento do Descoberto de regionais, por serem típicas de regiões que se iniciaram com a mineração, e as demais como universais, pois cabem em qualquer tempo e lugar e estão intimamente ligadas ao modo de vida e a educação referente a um povo, a um grupo ou época, e tratam de temas como a cobiça, o desejo, o amor entre outros.

As narrativas orais enriquecem a história da região, as mesmas se cruzam em suas diferentes versões, são mais ricas e extemporâneas, embora no discurso da modernidade o modo escrito procura colocá-las em situação menor. A história oral forma assim o retrato do passado de um povo trazendo à tona fatos ora adormecidos, ora desvalorizados, mas não menos valiosos para a formação da história.

Palavras-Chave: Narrativa oral. Tradição. Cultura. Imaginário. Conto popular.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 1992 (a).
- _____. **Cultura brasileira e culturas brasileiras**. In: *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (b).
- CASCUDO, Luis da Camara. **Cinco livros do povo**. Paraíba: UFPb, 1979.
- CHAIM, Marivone Matos. **Os aldeamentos Indígenas na capitania de Goiás: sua importância na política de povoamentos (1749-1811)**. Goiânia: Oriente, 1974.
- CHARTIER, Roger. **Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico**. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 08, n. 16, 1995, p. 179-192. www.cpdoc.fgc.br/revista/arq/172.pdf. Acesso em: 20 mar. 2006.
- GARRIDO, J. D. A. **As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate**. Revista Brasileira de História, Memória Histórica e Historiografia. São Paulo, v. 13, n.25/26, p. 33-54, set. 1992/ago. 1993.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- IBGE. Banco de Dados: cidades@. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>> Acesso em: 15 out. 2006.
- _____. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, v. 36, 1958.
- JOLLES, André. **Formas simples**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- LIMA, Nei Clara de. **Narrativas orais: uma poética da vida social**. Brasília: UNB, 2003.
- PACHECO, Felipe Jorge Kopanakis. *Porã-Katu – Goiás: política regional e desenvolvimento local*. 2002. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos sócio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- PEDROSO, Dulce Madalena Rios. **O. O povo invisível: a história dos avá-canoeiro nos séculos XVIII e XIX**. Goiânia: UCG, 1994.
- PEREIRA, Edna Lemes Martins. *Modernização e expansão do ensino em Porangatu na década de 1950*. 2004.146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Católica de Goiás, Goiânia.